



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Encontros e despedidas

Na saída da presidência do STF, o ministro Luís Roberto Barroso deixou no ar os planos para o futuro. Disse que só tomará uma decisão depois de uma temporada de reflexão fora do país com a ajuda da Brahma Kumaris, como contou em entrevista ao **Correio**. Essa incerteza alimenta projetos de juristas e advogados que sonham com a toga. Nomes que são sempre cotados para nomeação pelo presidente Lula: o ministro-chefe da AGU, Jorge Messias; o ministro Bruno Dantas, do TCU; e ministros do STJ, como Reynaldo Soares da Fonseca e Luís Felipe Salomão.

Planos frustrados

O ministro Luís Roberto Barroso contou que tinha um compromisso com a mulher, Tereza Cristina Van Brussels Barroso, de que deixaria o STF com o fim de sua gestão na presidência. A ideia era aproveitar a vida e viajar pelo mundo. Ela, no entanto, morreu antes, em janeiro de 2023. Agora, ele não tem mais esse compromisso. Mas se mostra ainda com disposição de viver além do mundo jurídico.

Ed Alves/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/D.A Press



Frei Gilson mobiliza fiéis em 50 países com o Rosário da Madrugada

Os 40 dias com São Miguel no Rosário da Madrugada, conduzidos pelo Frei Gilson, chegaram ao fim ontem, data em que a Igreja celebra São Miguel Arcanjo. O balanço desse período de oração revela a mobilização de fiéis em 50 países dos cinco continentes e a formação de comunidades de oração em igrejas e capelas, praças, quadras esportivas, no Brasil e no exterior. O ápice ocorreu na véspera do encerramento, em Cachoeira Paulista (SP), na sede da Canção Nova, onde cerca de 200 mil pessoas rezaram o Rosário em unidade. Outro momento importante foi há poucos dias em Brasília, durante o evento Desperta Brasil, quando se rezou o rosário no Estádio Mané Garrincha registrando seu maior público já visto: 80 mil fiéis.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Pesquisas contam

O secretário nacional de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Marivaldo Pereira, avalia que o desempenho nas pesquisas de intenção de votos é um critério fundamental para a escolha do candidato ou da candidata do campo progressista ao Palácio do Buriti. Filiado ao PT-DF, Marivaldo afirma que o presidente do Iphan, Leandro Grass, está na frente do presidente da ABDI, Ricardo Cappelli, nesse quesito e se viabiliza para a disputa.

Apoio federal

Integrantes da cúpula do governo federal trabalham para ajudar Ricardo Cappelli a se tornar o candidato ao governo do DF da base progressista e dar um puxão na cidade para a campanha à reeleição de Lula.

Divulgação/Hugo Batista



Funcionamento dos restaurantes comunitários será debatido na Câmara

O funcionamento dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal será discutido hoje, em audiência pública proposta pelo deputado Joaquim Roriz Neto (PL). O encontro está marcado para as 19h, no plenário da Câmara Legislativa, e terá como foco esclarecer falhas no fornecimento de refeições, os fechamentos temporários para reformas sem previsão de reabertura e a necessidade de melhorias na infraestrutura. Também estarão em pauta os planos do governo para ampliar a rede e a situação dos ambulantes que atuam no entorno das unidades, em busca de soluções que garantam tanto a continuidade do programa social quanto a renda desses trabalhadores. A reunião contará com a presença de autoridades do Executivo, representantes da sociedade civil e usuários do serviço. Atualmente, o DF mantém 18 unidades em funcionamento, que oferecem refeições subsidiadas diariamente a milhares de moradores. Duas, das quatro unidades que estavam fechadas, foram reabertas ontem, em São Sebastião e na Expansão de Samambaia. A unidade do Paranoá será reaberta na sexta-feira, enquanto a de Planaltina segue sem data definida para retomar as atividades.

Contra o Hamas

O Senado promove hoje uma sessão solene em homenagem à população civil de Israel. A solenidade será realizada em memória dos dois anos de ocorrência dos ataques terroristas do Hamas. O evento que começa às 10h contará com a presença de autoridades, representantes da comunidade e convidados.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

SAÚDE/ Coordenado pela professora de engenharia biomédica da UnB Suélia Rodrigues, o projeto Rapha promete regenerar tecidos dos pés afetados pelo diabetes e espera aprovação da Anvisa para que seja comercializado

Equipamento evita amputações

» ANA CAROLINA ALVES

Um grupo de pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) está prestes a revolucionar o tratamento do chamado “pé diabético” no Brasil — essa complicação do diabetes se manifesta como feridas ou úlceras nos pés. Coordenado pela professora de engenharia biomédica Suélia Rodrigues, o projeto Rapha resultou em um equipamento inovador, capaz de acelerar a regeneração de tecidos e evitar amputações em pacientes com feridas crônicas causadas pelo diabetes — problema que leva a cerca de 50 mil amputações anualmente no país. A expectativa é que o dispositivo seja disponibilizado no mercado ainda neste semestre, após a conclusão do processo de registro junto à Anvisa. O **Correio** conversou com os pesquisadores com exclusividade.

O equipamento combina lâminas de látex com emissores de luz LED, permitindo que a ferida seja tratada tanto em hospitais quanto em casa, de forma simples e segura. A produção será realizada pela Life Care Medical, empresa parceira do projeto, que obteve a certificação do Inmetro e prepara a submissão final à Anvisa.

A história do Rapha teve início em 2005, quando a professora Suélia Rodrigues desenvolveu sua tese de doutorado. “O projeto nasceu da

minha pesquisa com biomateriais para regeneração de tecidos. Inicialmente, estudava a recuperação de esôfagos em cães e humanos, e descobri que o látex tinha propriedades que estimulavam a regeneração tecidual”, conta.

A partir dessa descoberta, Suélia começou a estudar a aplicação do material no tratamento de feridas crônicas. Em 2009, o projeto ganhou o nome de Rapha, em homenagem ao anjo da cura, São Rafael. “O nome vem do hebraico, que significa ‘cura’. Assim, queremos associar a tecnologia ao conceito de regeneração e proteção”, explica a professora.

Acessível

O impacto do Rapha vai além do aspecto clínico. Segundo Suélia, o equipamento foi pensado para ser acessível a qualquer pessoa, independentemente de escolaridade, e pode ser utilizado tanto em hospitais quanto em residências. “Além disso, ele incentiva a economia nacional: utiliza componentes eletrônicos encontrados facilmente no Brasil e bioativos extraídos da seringueira brasileira, apoiando a agricultura familiar”, afirma.

Para a médica Camille Rodrigues da Silva, que atuou na consultoria regulatória do projeto, o diferencial do Rapha é justamente a combinação entre acessibilidade e alta efeti-

Fotos: Divulgação



Equipamento é prático e pode ser usado em casa



Suélia Rodrigues: regeneração de tecidos acelerada

vidade. “A úlcera do pé diabético é a principal causa de amputação de membros nessa população. O que temos atualmente, como o curativo de nitrato de prata, é menos eficiente. Muitas soluções, como a oxigenoterapia hiperbárica, são caras ou inacessíveis. O Rapha chega para democratizar o acesso a um tratamento inovador”, destaca.

O desenvolvimento do equipamento envolveu mais de 15 anos de pesquisa, testes clínicos e aprimoramentos contínuos. O pesquisador

na área Mário Rosa detalha o processo: “Desde a ideia inicial, transformamos a pesquisa acadêmica em produto. Foram realizados testes em bancada, estudos clínicos em humanos, registro de patentes e diversas revisões para garantir a segurança e a eficácia do dispositivo. Hoje, estamos na fase final de submissão para registro na Anvisa.”

O projeto Rapha contou com apoio financeiro e institucional de diversas entidades, incluindo o Ministério da Saúde, a Fundação

de Apoio à Pesquisa (FAP-DF), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec) e emendas parlamentares da deputada Erika Kokay (PT) e da senadora Leila do Vólei (PDT). Esse suporte foi crucial para que a pesquisa científica pudesse ser transformada em produto comercial.

Além do impacto clínico, o equipamento também apresenta vantagens práticas. Ele é portátil, funciona com bateria recarregável, não depende de energia elétrica constante e é adequado para uso domiciliar. “O paciente aplica a lâmina de látex sobre a ferida e coloca o emissor de luz por 30 minutos. O curativo permanece no local durante todo o dia, promovendo regeneração tecidual sem comprometer a função do membro afetado”, detalha Suélia Rodrigues.

O próximo passo do projeto será a solicitação de incorporação do Rapha no SUS, por meio da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec), após o registro final na Anvisa. Para os pesquisadores, será a consagração de uma trajetória de inovação científica. “O Rapha é um exemplo de como a pesquisa universitária pode gerar soluções reais para problemas de saúde, fortalecendo a indústria nacional e melhorando a qualidade de vida dos pacientes”, conclui Mário Rosa.

Com a expectativa de produzir cerca de 5 mil unidades iniciais, o Rapha deve atender tanto hospitais privados quanto públicos, oferecendo uma alternativa nacional, acessível e eficiente para o tratamento de feridas diabéticas crônicas — um avanço significativo para a saúde brasileira e latino-americana.